



Guia de arte

Tecendo desde o território

Um convite para conectar nossas histórias de terra e corpo



ÍNDICE

| | |
|----------------------------|----|
| Sobre o ILRC | 03 |
| Introdução | 04 |
| Declaração de objetivos | 05 |
| Como participar | 06 |
| Como enviar su arte | 07 |
| Indicaciones e suprimentos | 08 |
| Guia para o facilitador | 09 |
| Agradecimentos | 10 |

SOBRE O INDIAN LAW RESOURCE CENTER

Fundado em 1978, o Indian Law Resource Center fornece assistência às nações e aos povos indígenas dos Estados Unidos e de todo o continente americano para combater o racismo e a opressão; proteger suas terras e seu meio ambiente; salvaguardar suas culturas e seus modos de vida; alcançar um desenvolvimento econômico sustentável e uma autogovernança autêntica; e concretizar seus demais direitos humanos.



UM CONVITE PARA ENTRELAÇAR NOSSAS HISTÓRIAS DE TERRA E CORPO

O Indian Law Resource Center convida você a co-criar uma história entrelaçada de terra e corpo... trata-se de um convite para compartilhar um lugar significativo e de pertencimento para você e seus parentes com um público global composto por agentes de mudança e comunidades. Ao refletirmos sobre a segurança, a proteção, a cura, a memória e as tradições que nós, como povos indígenas, derivamos de nossa relação com a terra, a água e o céu, podemos honrar os lugares que nos sustentaram. O ato de criar sempre fez parte dos valores indígenas, e nós damos continuidade a essa tradição utilizando a arte como forma de defesa.

O apego a um lugar é uma forma de resistência à desconexão. A arte é um ato de poder político, social e pessoal. A arte faz parte da maneira como vivemos e lamentamos os ataques aos nossos corpos, à nossa terra, às nossas águas e aos nossos parentes mais que humanos.

Este convite é um apelo à ação: uma exigência para que as indústrias extrativas e os governos que as apoiam ou se beneficiam delas assumam sua responsabilidade, por meio da ilustração visual de como seus valores, suas palavras e suas ações constituem uma ameaça destrutiva que coloca em risco os lugares, as pessoas e as memórias que preservamos.

Os apelos à ação podem consistir em alterações legislativas ou normativas e, em outras ocasiões, podem ser ações judiciais, pedidos de retirada de financiamento ou de maior vigilância. Este apelo à ação é um convite radical para criar laços por meio da construção de um tecido comunitário duradouro e em grande escala, que dê voz às NOSSAS experiências vividas dessa violência.

O ato de co-criar uma representação tecida de nossas experiências vividas é uma prática de conexão. A prática de conexão por meio da arte é tanto política quanto cultural. Cada tecido que recebermos se conectará a outro, formando uma linha fina, mas longa, de nossas histórias entrelaçadas. O objetivo principal é a profundidade de nossa conexão com nossos entes queridos (humanos e mais que humanos), e o objetivo secundário é identificar o que se destrói essas relações.

Independentemente de suas experiências ou habilidades artísticas percebidas, esperamos que se sinta motivado a participar nessa ação. A equipe do Indian Law Resource Center é composta por advogados e defensores. Embora alguns de nós tenhamos certas habilidades artísticas, a arte não é, de forma alguma, nosso foco. Contar histórias, sim, é.

Existem muitas maneiras de participar dessa prática compartilhada e, nos próximos meses, iremos atualizar este espaço e continuar convidando comunidades e pessoas a se juntarem a nós. Este Guia de arte pretende ser uma forma de ajudá-lo a dar os primeiros passos! Se desejar organizar alguma atividade em sua comunidade para aprofundar essas conversas, no final deste documento você encontrará um guia para facilitadores que inclui perguntas que poderão servir para orientá-lo.



DECLARAÇÃO DE OBJETIVOS

Por que estamos fazendo isso?

O Indian Law Resource Center atua em diversas áreas, tanto políticas quanto jurídicas, com foco específico na violência de gênero e na violência contra a terra. Isso inclui o deslocamento de terras e a violação da autonomia corporal. Ao iniciarmos este debate, estávamos nos concentrando em nosso evento paralelo à Comissão sobre a Condição Jurídica e Social da Mulher (CSW) nas Nações Unidas, em março de 2026. Nosso enfoque se ampliou para além dessa data definida. Embora nossas conversas priorizem a relação jurídica e política dos governos com as nações indígenas e como proteger e apoiar nossos familiares em toda a Abya Yala e em todo o mundo, inevitavelmente discutimos sobre os lugares que nos importam, como pessoas indígenas que fazem parte da equipe do Centro: quais histórias de criação nos conectam a esses lugares, quais histórias familiares estão preservadas na terra e na água, nossas cosmovisões, nossas tradições e nossa identidade. Estamos especialmente conscientes das ameaças que as indústrias extrativas representam para nossa terra, água, ar e nossos corpos. Alguns de nós somos defensores na linha de frente, outros atuamos nos tribunais e outros participamos de outros espaços políticos, mas todos somos afetados diariamente por vivermos nesses espaços ou por estarmos separados deles. Cada uma dessas experiências é violenta. Isso é algo pessoal para nós.

Enfrentamos constantemente as realidades de nossas histórias compartilhadas. Nosso trabalho representa um desafio tanto emocional quanto intelectual, e é por isso que a prática de nos conectarmos uns com os outros é um ato cerimonial. Recentemente, compartilhamos um espaço em Helena, Montana (onde fica nossa sede), e passamos uma tarde tecendo em teares emprestados no porão do Gerente do escritório. Fomos recebidas de braços abertos, independentemente do nosso nível de experiência, para que pudéssemos criar. Estávamos longe de casa, nem todas falávamos a mesma língua, nenhuma de nós tinha materiais. No entanto, dedicamo-nos à prática da conexão, e o tecido proporcionou-nos o meio para o fazer. Compartilhamos fotos de nossas famílias tecendo juntas, compartilhamos histórias sobre o quanto o lar é importante para nós, conversamos sobre o luto e rimos.

Este tecido coletivo será um apelo visual à ação que publicaremos em nosso site (www.indianlaw.org) e servirá como representação de nossas histórias compartilhadas e de nossa resiliência. A obra de arte final que será apresentada em nosso site incluirá um componente interativo: os visitantes do nosso site poderão clicar em cada um dos quadrados e conhecer o local de importância, bem como a violência sofrida pela comunidade em decorrência da injustiça ambiental e da exploração. Esperamos que este espaço possa servir para educar, inspirar e honrar a história de nossas terras indígenas. Também estudaremos a possibilidade de apresentá-lo como uma exposição e colaboraremos com nossos parceiros para determinar como essa tapeçaria pode se encaixar em nossas ações coletivas no âmbito do trabalho conjunto que realizamos.



COMO PARTICIPAR

O que criar

- O objetivo deste projeto é criar ALGO tecido (tecelagens, bordados, ponto cruz, etc.) dentro de certas restrições de tamanho (não maior que 20 x 25 cm e não menor que 10 x 15 cm) para representar um lugar significativo para você e examinar os impactos da violência contra a terra e o corpo. Talvez esteja plenamente ciente das repercussões do desmatamento em sua comunidade. Talvez se sinta ligado a uma área aquática e deseje aprofundar-se no impacto das indústrias que estão prejudicando o ritmo dessas águas.
- Você pode usar qualquer material que tiver, mas alguns exemplos incluem:
 - fios, tela, fotografias, papel, materiais reciclados, agulhas de pinheiro, capim-serra, capim-doce ou outros materiais tradicionais.
- Tecer é um processo simples, mas sugerimos usar um tear de papelão para ajudá-lo. Os teares de papelão podem ser feitos em casa seguindo guias simples, como os incluídos aqui (observação: o vídeo e os links estão em inglês):
 - [How to Make a Cardboard Loom | Como fazer um tear de papelão](#)
 - [DIY Cardboard Weaving Loom | Tear de papelão DIY](#)
 - [Make a Cardboard Loom and Weave | Faça um tear de papelão e teca](#)

● **Datas importantes**

- 30 de setembro de 2026 - PRAZO para a primeira exibição (detalhes a seguir)
 - Entendemos que os gastos de postagem internacional podem parecer um fator limitante para a participação. Entre em contato com Tia Bahozhoni tbahozhoni@indianlaw.org ou Caroline LaPorte claporte@indianlaw.org para coordenar uma forma de compartilhar virtualmente o que você teceu.

● **Quem deve participar**

QUALQUER PESSOA que se identifique com a missão deste evento e com os valores defendidos pelo Indian Law Resource Center. Todos os parentes são bem-vindos a participar.



COMO APRESENTAR

O que deve acompanhar o seu envio

- Seu nome (e qualquer outra informação que você queira que saibamos sobre você).
- Sua afiliação indígena, se houver (não é obrigatório para participar).
- A localização do lugar que você teceu/coordenadas da sua localização
- 150-300 palavras (em qualquer idioma) sobre por que esse local é significativo para você e a conexão entre esse local e a violência contra a terra e o corpo (mineração, exploração madeireira, extração de petróleo, extração de metais raras, poluição, agressão sexual, tráfico de pessoas, violência doméstica, violência no namoro, estrangulamento, perseguição, violência contra defensores da terra, injustiças sistêmicas, injustiças históricas, etc.) Identifique as ameaças ao local que você destacou, se você se sentir à vontade de compartilhar.
- Outros aspectos ou itens que você pode querer incluir:
 - Foto sua
 - Foto do local
 - História relacionada ao local
 - Tradução
 - Organizações ou práticas que você deseja destacar
 - Recomendações de políticas ou ações diretas que você deseja enfatizar e colocar em destaque
 - Pode enviá-los através do código QR que aparece em baixo OU pode enviá-los por correio juntamente com a sua envio, se for mais conveniente para si. Informamos que os materiais não serão devolvidos; por isso, não envie nada com valor sentimental (como, por exemplo, fotografias, etc., a menos que tenha cópias adicionais).



FORMULÁRIO DE ENVIO “Arte como Advocacia”



INDICACIONES E SUPRIMENTOS

● Indicaciones

- Pense em um lugar que tenha significado para você. Pode ser a terra, a água, o céu, uma cosmovisão específica, uma memória ou uma história.
 - Reflita sobre como esse lugar é protegido.
 - Reflita sobre como esse lugar está em risco devido às indústrias extrativas violentas.
 - Pense nas pessoas e nos parentes não humanos que habitam esse espaço.
 - Como seus parentes se relacionam com esse lugar que você identificou e como eles o vivenciam?
 - De que forma a violência vivida nesse lugar se relaciona com a violência sofrida pelos parentes que residem aqui ou que têm algum vínculo com esse lugar?
- Como você poderia representar visualmente esse lugar em um tecido? (Anotar algumas ideias. Não é preciso ser artista!). Que cores lhe trazem à memória esse lugar? Que cheiros ou texturas lhe lembram esse lugar?

● Suprimentos (são apenas sugestões -- você pode usar quaisquer materiais ou processos que funcionem para você)

- Um material para tecer (fios, tiras de lona, agulhas de pinheiro, capim-doce, papel, materiais reciclados, etc.).
- o Algum tipo de corda (precisa ser um pouco resistente/durável... mas prometemos tratar as artes com respeito, cuidado e delicadeza).
- o Um tear (teares de papelão são ótimos) ou outras ferramentas para o seu processo de tecelagem.
- o Agulha de tapeçaria ou algo para usar como lançadeira (uma ferramenta para ajudar a passar o fio pelas tramas).
- o Um espaço para reflexão e um diário ou outra forma de registrar seus pensamentos.



QUER ORGANIZAR UMA NOITE COMUNITÁRIA? AQUI ESTÁ UM GUIA DO FACILITADOR PARA AJUDÁ-LO.

- Comece compartilhando um pouco sobre você, apresente as pessoas que você reuniu e forneça algumas informações sobre o Indian Law Resource Center. Compartilhe o que o inspirou a organizar um encontro comunitário em apoio aos nossos esforços para combater a violência contra a terra e o corpo.
 - Certifique-se de ter materiais suficientes para os participantes ou peça que eles tragam seus próprios materiais. Incentive as pessoas a trazerem materiais extras para quem não tiver acesso a eles.
 - Revise a sugestão compartilhada acima para ajudar as pessoas a começarem a construir sua narrativa/conexão com um lugar significativo para eles.
- **Perguntas para aprofundar em grupo:**
- Que lugares significativos temos em comum?
 - Incentive as pessoas a compartilharem por que estão escolhendo seu espaço (isso pode ser feito enquanto as pessoas trabalham em seu tecido).
 - Quais ameaças podemos identificar que nos afetam e afetam nossos espaços? Quem ou o que se beneficia dessas ameaças?
 - O que protege os nossos locais, caso exista alguma coisa? (Tratados, indivíduos, organizações de defesa, leis, etc.)
 - Existem experiências de violência nos lugares identificados? Que recursos existem para apoiar indivíduos e grupos afetados por essa violência?
 - Qual é a história desses lugares que identificamos?
 - Se você vive e trabalha em um espaço predominantemente não indígena, considere se concentrar fortemente no impacto sobre os povos indígenas e no legado da gestão da terra.



Gostaríamos de expressar nossa gratidão aos nossos copatrocinadores e parceiros pelo apoio e pelo empenho contínuo. Este projeto não seria possível sem a conexão e a construção de redes entre nossos centros de recursos, organizações de base, defensores internacionais e membros das comunidades.

Copatrocinadores e parceiros

- Alaska Native Women’s Resource Center
- National Indigenous Women’s Resource Center
- International Mayan League
- Alliance of Tribal Coalitions to End Violence
- Minnesota Indian Women’s Sexual Assault Coalition
- Cardozo School of Law Human Rights and Atrocities Prevention Clinic
- Pouhana O Nā Wāhine

Além disso, gostaríamos de expressar nossos mais sinceros agradecimentos a Vera Ergeson, cidadã do Forest County Potawatomi, por seu tempo, seu talento artístico, sua curiosidade e pela alegria que ela ajudou a gerar em torno deste projeto. Foi uma honra para o Indian Law Resource Center colaborar com uma pessoa tão ousada e profundamente criativa.



@indianlawresource



@IndianLawResourceCenter



www.indianlaw.org



Donate



**“O APEGO A UM LUGAR É
UMA FORMA DE
RESISTÊNCIA À
DESCONEXÃO. A ARTE É UM
ATO DE PODER POLÍTICO,
SOCIAL E PESSOAL. A ARTE
FAZ PARTE DA MANEIRA
COMO VIVEMOS E
LAMENTAMOS OS ATAQUES
AOS NOSSOS CORPOS, À
NOSSA TERRA, ÀS NOSSAS
ÁGUAS E AOS NOSSOS
PARENTES MAIS QUE
HUMANOS.”**

**- VERA ERGESON,
CIDADÃ DE FOREST COUNTY
POTAWATOMI**

